

CLIMP
kids



AGOSTO 2023 | VOLUME 1

PSICODIÁLOGO

Impacto socioemocional na alfabetização

PSICOPEDAGOGIANDO

Um ensaio sobre a resistência às atividades escolares.

ENTREVISTA
DO MÊS

Tiago Leles
(Terapeuta Ocupacional)

quem Somos?



Eu sou **Anabelly Tormes**, mais conhecida como Tia Anabelly, psicóloga infantil (UNIP), especialista em Análise do Comportamento Aplicada a Transtornos do Neurodesenvolvimento e Intervenção Precoce Baseada no Modelo Denver.

Trabalho com neurodiversidade e inclusão há 10 anos por meio de Acompanhante Terapêutico (A.T.) em ambiente escolar, psicodiagnóstico infantil, intervenção precoce, supervisão e consultoria escolar.

Avaliadora comportamental certificada: VBMAPP, ABLLS, AFLS, SOCIAL SKILL. Busco proporcionar atendimento especializado e humanizado em saúde mental ao público infantil.

Quem conhece tia Anabelly sabe do amor e dedicação que ela tem com seus pequenos!



Meu nome é **Beatriz Carriço**, mais conhecida como Tia Bia, pedagoga (UNB), especialista em Psicopedagogia e Intervenção em Análise do Comportamento Aplicada a Transtornos do Neurodesenvolvimento.

Trabalho com inclusão e desenvolvimento de crianças com Transtorno de Aprendizagem há 13 anos por meio de intervenções em ambientes escolares e clínicos. Sou certificada Microsoft Innovative Educator Expert e atuo em formações de professores utilizando técnicas do Design Thinking para solucionar problemas escolares relacionados à aprendizagem, inclusão e adaptação curricular por meio de palestras e workshops.

Quem conhece tia Bia sabe do seu amor pelo trabalho e por gatos!

CLIMPKIDS

DIGITAL

CLIMPKIDS DIGITAL é uma revista digital de produção independente e distribuição gratuita com a finalidade de veicular notícias e discussões acerca do neurodesenvolvimento infantil.

Nossa missão é apresentar uma ótica diferenciada e humanizada referente as temáticas que encontramos

no dia a dia da clínica e que são dúvidas e questionamentos das famílias, cuidadores e sociedade.

É o resultado da união e trabalho de terapeutas e especializados visando capacitar a sociedade com uma linguagem acessível tornando a inclusão efetiva.

Nossa primeira edição traz

um recorte da temática educação as interfaces atuais e dificuldades muitas vezes enfrentadas pelas famílias pós pandemia





Psicodiálogo

Impacto socioemocional na alfabetização

Por Anabelly Tormes

O processo de alfabetização infantil é uma fase importante na vida de uma criança, pois representa a base para o desenvolvimento da linguagem e do conhecimento. Nesse processo, o impacto socioemocional desempenha um papel fundamental, influenciando o sucesso e o prazer da criança em aprender a ler e escrever. As interações sociais têm uma grande influência no desenvolvimento da alfabetização. A criança, desde cedo, aprende com os exemplos e estímulos do ambiente ao seu redor. O apoio emocional e o encorajamento vindos dos pais, familiares, professores e colegas de classe são cruciais para fortalecer a confiança da criança e motivá-la a se envolver no processo de

aprendizagem. Se a criança se sentir amada, valorizada e apoiada em suas tentativas de aprender, ela estará mais disposta a enfrentar os desafios da alfabetização com entusiasmo e determinação.

Por outro lado, se a criança enfrentar situações de negligência, pressão excessiva, críticas constantes ou rejeição em relação às suas dificuldades na alfabetização, isso pode gerar impactos negativos em seu desenvolvimento socioemocional e afetar sua autoestima. O medo de errar ou ser julgada pode levar a criança a se retrair e evitar o aprendizado, o que pode resultar em atrasos no processo de alfabetização.





Psicopedagogiando

Um ensaio sobre a resistência às atividades escolares.

Por Beatriz Carriço

É muito comum pais chegarem ao consultório de psicopedagogia comentando que os filhos apresentam grande resistência para fazer as atividades escolares, principalmente trabalhos e deveres de casa. O mesmo acontece com atividades que pareçam escolares, mesmo que não sejam.

A resistência a essas atividades sempre existiu, mas depois dos anos de pandemia, frequentando aulas online onde nem sempre essas crianças estavam atentas e fazendo tudo pelo computador, o retorno à escola e às atividades em papel tornou tudo ainda mais difícil.

Algumas vezes essa resistência não aparece no ambiente escolar, já que lá está “todo mundo fazendo” e a criança acaba entendendo que ela também precisa se enquadrar naquilo. Vamos pensar aqui: vocês, adultos, usaram tudo que aprenderam na escola? Vocês sequer conseguem se lembrar de tudo que aprendera? Provavelmente a resposta será não. Se é difícil explicar para uma criança neurotípica a importância daqueles conteúdos e dos deveres, imagine então como é explicar para uma criança neurodiversa, que muitas vezes tem interesses restritos, é mais objetiva e precisa que tudo seja menos abstrato.

Percebam que os tópicos diversidade, respeito e empatia aparecem com frequência, já

que a base para termos uma sociedade mais igualitária e inclusiva é essa. Dessa forma, nada mais básico que respeitar as necessidades das crianças e utilizar os interesses delas para tornar o conteúdo útil e interessante.

Será um longo caminho até conseguirmos implementar realmente o BNCC e chegarmos nessa sociedade inclusiva, principalmente nas escolas públicas que tem menos acesso às tecnologias, mas não é por isso que devemos deixar de lutar. Também é trabalho dos pais e dos terapeutas conscientizar sobre os benefícios da diversidade e procurar formas de adaptar os conteúdos para que sejam vistos pela criança como úteis e interessantes. Juntos somos mais fortes e podemos encarar a missão de transformar esse mundo em um lugar melhor pelo respeito e pela valorização da diversidade, ajudando para que o conhecimento seja acessível à todos.



entrevistado **DO** **MÊS** Tiago Leles

Terapeuta Ocupacional



Thiago é terapeuta ocupacional, formado pela UNB, possui Certificação Internacional de Integração Sensorial de Ayres e habilitado no conceito Bobath, atua em neuropediatria a 5 anos em Brasília.

Em entrevista Thiago relata que a Terapia Ocupacional é uma profissão que tem como prática atuar na vivência plena e feliz das ocupações, levando como princípio suas habilidades e suas dificuldades a serem superadas, mesmo que seja necessário a resignificação de ações, adaptações e adequações do meio e das atitudes uns dos outros.

Pensando nisso, essa profissão trás claramente o desejo forte e inspirado de apoiar as dificuldades das pessoas para que essas não sejam a razão da exclusão, do não aprendizado e principalmente da não participação nas tarefas e nos contextos importantes para cada um.

O objetivo da Terapia Ocupacional com seus clientes ultrapassa a relação entre saúde e doença e se

estende por todo o vasto território da existência.

Thiago ressalta a importância da terapia ocupacional no processo educacional infantil que muitas vezes necessitam de acomodações sensoriais para desempenho escolar.

Acomodações sensoriais são recursos que os terapeutas ocupacionais prescrevemos para família / escola como parte da dieta sensorial da criança.

Esses tipos de estímulos, sejam eles malha, disco sensorial, bola, roupa proprioceptiva, entre outros, fazem parte do processo de reabilitação da criança melhorando a atenção, organização corporal, controle postural ocular, ofertando propriocepção e diversas outros mecanismos de autorregulação.

Quando buscar avaliação em terapia ocupacional diante das dificuldades escolares?

Quando notar-se que as áreas de desempenho escolar estão sendo limitadas ou apresentando dificuldades para o bom desempenho escolar.

Como atenção, concentração, preensão manual colocando muita força ou pouca força na escrita, morder lápis, agitação psicomotora, déficits cognitivos e visuais, comportamento inadequado, distração e irritabilidade, atrasos nas entregas das atividades, reprovações, demandas cognitivas, motoras, sensoriais e de comportamento que a criança venha apresentando e que está atrapalhando seu rendimento escolar.

Como podemos auxiliar crianças com dificuldades em habilidades manuais na escrita?

Caso a criança tenha dificuldades de motricidade fina, alguns pontos precisam ser identificados como por exemplo: A criança não gostar de atividades que exijam coordenação dos olhos com as mãos; Dificuldades em realizar atividades de motricidade fina; Pressão imatura ou "estranha" ao pegar um lápis; Cansar-se facilmente mesmo quando escreve lentamente, ou muito rapidamente; Costuma-se ter muita dificuldade ao usar tesoura entre outros.

A exploração de ambientes é primordial para o desenvolvimento infantil como pular, escorregar, jogar, amassar, rolar, são fatores que auxiliam para um bom desempenho de motricidade fina e habilidades manuais. Bem como a restrição da participação da criança em atividade como atividades de vida diária, cozinhar, limpar, devido correria do dia a dia os pais/responsáveis tendem a fazer pela criança essas atividades, assim, restringem o uso e participação da criança em atividades significativas.

Conta pra nós, 04 mitos sobre a Terapia Ocupacional...

1. A Terapia Ocupacional e Fisioterapia são quase a mesma coisa.

FALSO.

São profissões distintas de nível superior, mas que se complementam e auxiliam no tratamento.

2. A terapia ocupacional serve para ocupar as pessoas em seu tempo livre.

FALSO.

Temos o olhar para a ocupação e para o fazer humano que está comprometido ou limitado.

3. Na terapia ocupacional vai trabalhar só com massinhas e membros superiores.

FALSO.

Olhamos o indivíduo como um todo, subjetivo e em todas as áreas sejam elas motoras, sociais, sensoriais, educacionais, produtividade, sono e lazer.

4. Terapia Ocupacional é só pra brincar!

FALSO.

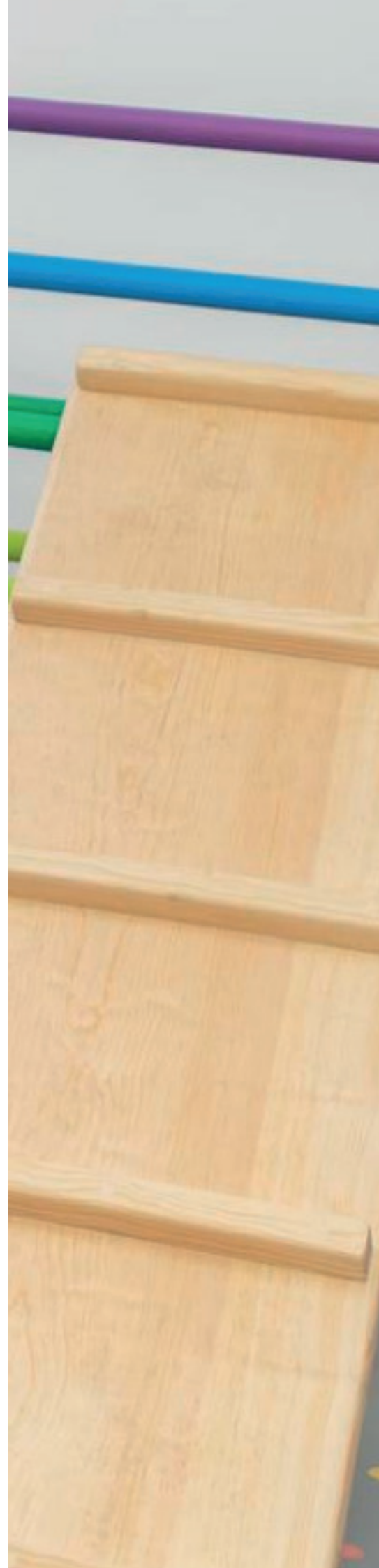
Utilizamos do brincar que é a principal ocupação da criança para trabalhar os componentes e demandas que a criança necessita. A

brincadeira serve como a atividade meio (recurso) para chegar na atividade como fim (objetivo da família).

Para finalizar, você será o escritor da coluna "Descomplica TO", o que podemos esperar de conteúdo para sociedade?

Será um prazer essa troca de conhecimento e estudos sobre a terapia ocupacional e o desenvolvimento infantil. Espero que contribua para a funcionalidade e independência dos nossos pequenos e que eles alcancem voos bem altos por onde passarem.

Bem como, um acolhimento para as famílias que terão acesso ao conteúdo, e que jamais esqueçamos que estamos falando de crianças e não de adultos pequenos. Brincar é a principal ocupação da criança tendo papel fundamental no desenvolvimento infantil.



dica na prática

Estimular habilidades escolares em casa é uma excelente forma de complementar a educação formal e ajudar as crianças a desenvolverem seu potencial máximo. Aqui estão algumas dicas para isso:

Crie um ambiente propício para o aprendizado: Estabeleça um espaço tranquilo e organizado em casa, livre de distrações, onde a criança possa se concentrar nos estudos.

Estabeleça uma rotina: Defina horários regulares para as atividades de estudo e revisão. Uma rotina consistente ajuda a criar hábitos positivos de estudo.

Incentive a leitura: Mantenha livros adequados à idade da criança disponíveis em casa e leia com ela regularmente. Isso ajuda a desenvolver habilidades linguísticas, vocabulário e imaginação.

Pratique a escrita: Incentive a criança a escrever histórias, diários ou até mesmo cartas para amigos ou familiares. A escrita ajuda a desenvolver habilidades de comunicação e criatividade.

Use jogos educacionais: Existem muitos aplicativos e jogos educativos que podem auxiliar no aprendizado de matemática, ciências e outras matérias de forma divertida.

Explore atividades práticas: Trabalhos manuais, experiências científicas simples e atividades práticas relacionadas aos assuntos estudados ajudam a tornar o aprendizado mais concreto e envolvente.

Estimule a curiosidade: Responda às perguntas da criança de maneira encorajadora e, quando não souber a resposta, pesquise junto com ela. Isso mostrará a importância de buscar conhecimento e

aprender constantemente.

Assista a documentários e vídeos educativos:

Utilize conteúdos educativos em vídeo para complementar o aprendizado da criança, abrindo novas perspectivas sobre diferentes assuntos. Incentive a resolução de problemas: Proporcione desafios que exijam pensamento crítico e resolução de problemas, estimulando o raciocínio lógico.

Promova o diálogo: Converse com a criança sobre o que ela aprendeu na escola, incentivando-a a explicar o que sabe e discutindo o assunto com ela.

Apoie, mas não faça por ela: Esteja disponível para ajudar e esclarecer dúvidas, mas permita que a criança realize suas tarefas escolares por conta própria, desenvolvendo sua independência e senso de responsabilidade.

Celebre o progresso: Reconheça e elogie o esforço e conquistas da criança, criando um ambiente positivo que a motive a continuar aprendendo.

Lembre-se de que cada criança é única, portanto, adapte as atividades ao interesse e nível de habilidade dela. O objetivo é tornar o processo de aprendizado prazeroso e enriquecedor, estimulando a curiosidade e o amor pelo conhecimento.

